

EDITORIAL

Com a edição de n.º 3 chegamos ao segundo ano de existência da Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade. Traz-se aqui a temática ambiental em diferentes faces.

Para dar início abordaremos a “Contribuição da pesquisa empírica na análise da proteção jurídica” de Lucimarta Guedes e Vera Ribeiro que é um exemplo das diferentes facetas ambientais. As autoras colocam que as modernas técnicas agronômicas permitam que grandes áreas do cerrado brasileiro fossem integradas à economia agropecuária. As mesmas levantam os efeitos da nova legislação nas práticas dos habitantes do cerrado e se debruçam especificamente no que tange aos impactos socioeconômicos neste bioma e nas atividades de subsistência desta população.

Já Ronan Rebouças Caixes questiona se o “Ambientalismo seria a grande narrativa da contemporaneidade” e discorre acerca da questão das poucas certezas ou verdades que se vê no discurso hoje no que tange aos impactos dos últimos 50 anos. Demonstra a forma como as populações reagem quando em guerras, conflitos e desastres naturais. Conclui afirmando que no momento atual não está sendo diferente e o ambientalismo surge como resposta frente à atual crise civilizadora.

Nos próximos artigos é possível constatar esta reação colocado por Ronan em relação à busca de solução em diferentes segmentos ambientais.

Gleice Barboza e Brenda Barbosa demonstram preocupação com o estado das nascentes no município de Betim em Minas Gerais e na busca por identificação dos Impactos Ambientais ocorridos. As autoras avaliaram macroscopicamente 54 nascentes do referido município concluindo que 32 delas apresentam condições razoáveis de preservação (Classe C), condição considerada razoável.

Seguindo a mesma linha de pesquisa Roger Vinicius Bagliano e Felipe Luiz colocam que uma das grandes dificuldades da pesquisa relativa ao meio ambiente é a necessidade de equipe multidisciplinar para que se possa validar as metodologias utilizadas e resultados realmente significantes.

Embora tal observação os autores analisaram a “Fragmentação Florestal como perda da biodiversidade” demonstrando que esta fragmentação desestruturada a mata podendo elevar a taxa de extinção e sugerem que como uma das soluções para que isso não ocorra, seria utilizando “corredores ecológicos” para aumentar e conectar esses fragmentos.

Jean Carlo Laughton, aponta a Gestão Ambiental como um conjunto de atos que busca prevenir e corrigir ações impactantes com relação ao meio ambiente. Seu objeto de estudo refere-se aos Recursos Hídricos em Montes Claros – Minas Gerais, onde foram aplicados questionários para a população (amostragem) em seis diferentes regiões. Essas localidades são representadas por classes sociais distintas e os resultados obtidos foram surpreendentes. Não perca a oportunidade de conhecê-las.

As pesquisadoras Larissa Santana, Marcio Camargo, Fabiano Queiróz e Veruschka Escarião apresentam um trabalho realizado em uma célula experimental com Resíduos Sólidos Urbanos. O objetivo do estudo foi o de demonstrar como o comportamento dos recalques e suas interações dentro da massa de resíduos. Os resultados obtidos sugerem que na célula experimental a degradação dos resíduos foi bem rápida quando comparada a aterros em escala real.

Eduardo Beltrão Córdula oferece um repensar da Educação Ambiental como agente de transformação ao educando e ao professorado e vai além, inclui também a família e afirma que desta maneira se tem a possibilidade da construção de novos saberes contribuindo para o desenvolvimento de ser holostêmico consciente de seu papel no planeta visando à sustentabilidade das gerações futuras.

Com relação à sustentabilidade não só das futuras operações como também dos recursos ambientais Artur Onório Guerra de Moraes expõe com propriedade as alternativas e práticas para a Construção de um “edifício sabido”, ou seja, onde existe a possibilidade de se usar tecnologia para soluções simples. O arquiteto conta com os recursos bioclimáticos locais e demonstra de forma espetacular como se pode utilizar “recursos naturais renováveis como o efeito dos ventos, a luminosidade, a umidade relativa, a temperatura local, a vegetação nativa (...)” como forma de se preservar recursos e construir de modo não dispendioso, o que garante também aspecto econômico financeiro positivo.

Com relação a possíveis bioindicadores de ambientes degradados, Fagner de Souza e Robson Alexandre Tozzo analisaram a “*Poecilia reticulata* peter, 1859 concluindo que esta espécie pode ser considerada como parcialmente bioindicadora posto que pode ser causadora de certos danos a comunidades aquáticas de pequeno porte.

Este artigo também versa sobre diferentes espécies biológicas e é retratado por André Pelanda e Eduardo Carraro. Objetivou a realização de um inventário de aves de rapina na região da bacia do alto Rio Iguaçu localizada entre os municípios de Curitiba, São José dos Pinhais e Fazenda Rio Grande no Paraná. Embora as regiões tenham sofrido drástica alteração da cobertura vegetal foram encontrados neste trecho 12 espécies sendo 9 Accipitriformes e 3 Falconiformes. Ao se observar que no Brasil existem 48 espécies Accipitriformes e 21 espécies Falconiformes os achados foram bastante reveladores. Os pesquisadores sugerem medidas de manejo e preservação da mata ciliar ao longo do Rio Iguaçu bem como corredores ecológicos para a manutenção dessas espécies.

Lindenberg da Câmara e Paulo Eduardo tratam do Turismo e Sustentabilidade Ambiental. Tema interessante onde os autores propõem a implementação de atividades turísticas “alternativas” que possam proporcionar maior sustentabilidade ambiental em locais com alta demanda turística e para tanto sugerem a integração do setor público e privado no estabelecimento de um planejamento adequado.

Encerra-se assim com muita alegria mais esta edição e com ela reiteramos o compromisso desta Revista como propagadora de conhecimentos científicos.

Boa leitura!

Forte Abraço!

Prof^a. Dr^a. Sonia Bakonyi

Coordenação de Pesquisa e Publicações Acadêmicas

PRO REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER